

ANAIS DO
VII SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES
UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA

Organizado pelo Prof. *Eurípedes Simões de Paula*

A CIDADE E A HISTÓRIA

VOLUME I

LV
Coleção da *Revista de História*
Sob a direção do Professor
Eurípedes Simões de Paula



SÃO PAULO — BRASIL
1974

NOTA PRÉVIA SOBRE A ASCENSÃO ECONÔMICO-SOCIAL DO IMIGRANTE UCRANIANO NA CIDADE (*).

(Resumo)

ANA MARIA BURMESTER
OKSANA BORUSZENKO

do Departamento de História da Universidade Federal do Paraná.

0.0 — *Introdução*

Um dos grupos imigratórios de importância dirigidos ao Paraná, foi o dos ucranianos. O início desta imigração, data dos fins do século passado. Este grupo, ocupou largo setor de atividades agrícolas na vida paranaense, não só nas áreas da sua colonização inicial, como também em novas frentes pioneiras.

A maioria destes imigrantes dedicou-se à lavoura. Plantadores tradicionais de trigo, foram dos primeiros a instalar no Paraná a pequena indústria moageira, dando começo também ao movimento cooperativista, através da fundação de uma cooperativa agrícola, já em 1913.

No entanto, ainda que a área ocupada pelos ucranianos tenha aumentado hoje 50% em relação à primeira década deste século é fato comprovado que, em comparação com outros contingentes imigratórios, a etnia ucraniana apresenta-se economicamente com pouca prosperidade. Na agricultura verifica-se que ocorreu, como em outras áreas do sul do Brasil, a regressão de suas técnicas agrícolas, permanecendo ainda, no sistema da enxada e da agricultura de subsistência. Os que saíram da zona tradicional para as zonas pioneiras e os que para lá imigraram diretamente, encontram-se em condições mais prósperas.

(*) — Comunicação apresentada na 2ª sessão de estudos, Equipe B, no dia 3 de setembro de 1973 (*Nota da Redação*).

Porem a situação dos imigrantes ucranianos que dedicaram-se a setores de atividades nas indústrias, e sobretudo a empresas comerciais nas cidades, é totalmente diversa da anterior.

O empresário na concepção schumpeteriana é o agente essencial da ação inovadora. Como empreendedor desempenha papel dinamizador não só ao colocar em prática novos métodos e procedimentos tecnológicos que acionam a produtividade, como propicia condições que permitem ampliar ou abrir novos mercados. Enfim, promove a substituição da rotina pela dinamização inteligente através de iniciativas dirigidas pela preocupação de progresso (1).

E isso pode ser observado em muitas cidades do Paraná, através do trabalho empresarial do imigrante ucraniano, onde ele obtém a ascensão econômico-social muito mais depressa que no campo.

1.0. — *A cidade.*

A cidade de Iratí é um exemplo típico desta ascensão econômico-social do imigrante.

Até a época da declaração de guerra com o Paraguai, era pleno sertão o território do atual município de Iratí. Logo após a declaração de guerra, foi decretado o recrutamento da Guarda Nacional e das tropas de primeira linha. Diversas famílias, temerosas de serem atingidas pelo recrutamento, se refugiaram no sertão, dando origem à formação de um pequeno povoado, que recebeu a denominação de Covalzinho.

Mais tarde, em 1899, o coronel Francisco de Paula Pires e o senhor Emílio Batista Gomes adquiriram vasta área de terras na localidade, fixaram-se em plena mata virgem para lançarem os fundamentos da futura cidade de Iratí. Naquela época, a região se constituía área territorial do município de Santo Antônio de Imbituva.

O primeiro projeto de localização era o da Vila de São João, conhecida presentemente pela denominação de Iratí Velho, e situada em lugar alto e plano, com a aspiração de ser, futuramente, servida pelos trilhos da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, o que, entretanto, não aconteceu, uma vez que, ao ser construí-

(1). — SCHUMPETER (Joseph), *Teoria do desenvolvimento econômico*. Rio de Janeiro. Fundo de Cultura. 1961.

da, aquela ferrovia foi desviada, marginando as colinas, para atingir Covalzinho, sendo então inaugurada a Estação Ferroviária e Telegráfica, com a denominação de Estação de Iratí.

Em 1900 a então freguesia de Iratí foi elevada à categoria de distrito policial e, em 1902, à categoria de distrito judiciário. Ainda em 1900 foi instalada a Agência dos Correios e Telégrafos em Iratí. No ano seguinte, aparecia a primeira escola primária, na sede distrital.

Pela lei estadual n.º 716, em 1907, Iratí foi elevado à categoria de município, com território desmembrado do de Imbituva. Logo no ano seguinte, a imigração estrangeira procurou suas terras.

A colonização estrangeira em Iratí recebeu também o auxílio e cooperação do governo federal, que, a 30 de agosto de 1908, fundou o Núcleo Colonial "Gonçalves Junior", em local situado a 18 quilômetros da Estação Ferroviária de Iratí.

De acordo com os planos do governo, a colônia deveria admitir somente colonos alemães e holandeses. Assim, em 1908 chegavam a Iratí as primeiras levas de imigrantes dessas nacionalidades e, ao lado delas também imigrantes poloneses e ucranianos.

É bastante difícil definir as formas primárias do fenômeno urbano, porque não é fácil estabelecer um limite além do qual se possa dizer que a transição já se deu. Essa dificuldade é tanto maior quanto sabemos como são diferentes os processos de formação de uma hierarquia, nas diferentes economias.

Iratí é um município típico de pequena propriedade, tendo território tão dividido, que é difícil encontrar um sítio que disponha de área superior a dez alqueires.

Até há pouco tempo era conhecido apenas como grande produtor de madeiras de pinho brutas e beneficiadas, e como produtor de erva-mate. Atualmente, entretanto, a agricultura é a atividade fundamental da economia do município, sendo ele o maior produtor de batata-inglesa do Paraná e um dos principais produtores de trigo. A indústria contribui também para a economia municipal, principalmente no ramo "madeireiro", bem como a de vidro, fósforos, cerâmica, alcatrão vegetal e de máquinas agrícolas. A pecuária, sobretudo a de suínos, também é bastante desenvolvida.

A população do município é de 34.532 habitantes, sendo que 14.820 na sede municipal. Existem 2.554 estabelecimentos rurais e 260 estabelecimentos comerciais entre atacadistas e varejistas.

1.1. — *A empresa comercial.*

A empresa estudada pode ser considerada atualmente média. Foi a mesma iniciada em 1942, com um capital de Cr\$ 20.000,00 no ramo de armarinhos em um imóvel alugado. Entretanto, assim como o lavrador ucraniano aspira possuir terra própria, também para o comerciante é de profunda importância ser proprietário de imóvel. Razão pela qual, a primeira preocupação do comerciante foi construir primeiro um prédio de dois andares, para o qual transferiu a empresa em 1944, a partir de então passou a expandi-la aos poucos, auxiliado pela esposa, nos trabalhos de balcão. Com o tempo, passou a negociar com roupas feitas, calçados, porcelanas e artigos para presentes. Atualmente é um dos estabelecimentos mais conceituados na cidade, com 12 empregados na loja, além da contadora e do gerente, que são a filha e o genro.

O movimento médio diário é de Cr\$5.000,00. Entretanto, nos primeiros vinte anos, o capital inicial foi aumentado com outra atividade paralela, ou seja, pelo comércio atacadista, através da compra aos colonos de toda produção de batata-inglesa e a posterior revenda aos grandes mercados paulistas, enviada em vagões da Estrada de Ferro. Esta atividade, foi sempre exercida pessoalmente pelo comerciante, que despachava a mercadoria em Iratí, e ia de automóvel a São Paulo recebe-la e revende-la.

Apesar das técnicas de venda terem evoluído paralelamente à expansão da empresa, nota-se até hoje nela o reflexo desse atendimento pessoal, que a torna tão popular na cidade.

1.2. — *O imigrante.*

Na realidade, é filho de imigrantes ucranianos vindos da Galícia, em consequência da superpopulação agrária e debil industrialização, bem como devido às más condições sócio-econômicas. Seus pais, lavradores, estabeleceram-se em Marechal Malet, numa colônia localizada na Serra do Tigre, onde nasceu e ficou até a idade adulta o comerciante em questão.

Como a terra do pai fosse pouca para se dividir entre todos os filhos, abriu ele em sociedade com o pai uma pequena lojinha na própria colônia, vendendo artigos de primeira necessidade como açúcar, querosene, agulhas, fios, etc. Assim, começou a trabalhar muito cedo. Aos doze anos ajudava o pai na pequena loja enquanto os irmãos mais velhos aravam a terra. A escola ficava longe. Não a frequentou por muito tempo. Os negócios não andaram bem,

a loja ficou com o pai, mas ele continuou comerciando, comprando batatas dos colonos e enviando-as em vagões para São Paulo. Assim, conseguiu levantar o capital inicial de sua empresa, com a finalidade de estabelecer-se em outro lugar.

Após uma discussão com o pai, relacionada com a divisão de terras entre os filhos, casou com a professora recém-formada que fora nomeada para atender a escola da colônia, e com ela mudou-se para Iratí, onde abriu a sua empresa comercial. A esposa, sempre o auxiliou, confiando não somente no grande tino comercial do marido, certamente herdado, mas principalmente em conhecimentos técnico-administrativos adquiridos em cursos superiores. Esta foi a razão de dois filhos, dos três, terem seguido profissões relacionadas com a empresa.

A filha mais velha, tornou-se técnica em contabilidade e hoje é responsável por toda contabilidade da empresa. O filho mais novo, está cursando na Universidade, Administração de Empresas. Somente o segundo filho, dedicou-se à medicina, encontrando-se atualmente em estágio de especialização num dos hospitais universitários da América do Norte.

Hoje, ele é o que se chama de “próspero comerciante estabelecido”. Seus bens, avaliados em aproximadamente sete milhões de cruzeiros, dão-lhe o ar tranquilo e possibilidade de viagens com a esposa ao exterior, em visita ao filho médico.

Entretanto a prosperidade não o fez esquecer suas origens.

1.3. — *Os ucranianos em Iratí.*

Apesar do auxílio dado pelo governo federal ao núcleo de “Gonçalves Junior” na sua fundação, até hoje a população no mesmo é muito pobre. Descendentes de alemães e holandeses, poucos ficaram e atualmente a colônia é eslava, constituída de poloneses e ucranianos.

Com o desenvolvimento de Iratí o ambiente urbano passou a tornar-se como que dominante na atração e fixação do imigrante. E que o meio urbano como era natural, em face do crescimento industrial, tornava-se foco variado em emprego para os imigrantes, dada a variedade de ocupação que poderia proporcionar.

Porem o colono chegava à cidade sem conhecimentos e sem experiência, tornando-se a empresa comercial, ora em estudo, um centro de informações, orientação e mesmo encaminhamento para os empregos conseguidos pelo comerciante aos seus patrícios.

Quando da fundação do colégio, dirigido por religiosas ucranianas, o comerciante estava à frente do empreendimento. Sua ligação com a colônia continua grande até hoje, pois custeia o estudo de quatro crianças da colônia próxima à cidade, e duas de sua aldeia natal, no curso secundário, em colégio de Iratí. Apesar dele próprio ter permanecido pouco tempo na escola, seu interesse pela instrução, e sua compreensão para os problemas da colônia, o levaram a custear também o estudo em Universidade, de três jovens oriundos do meio rural e com a finalidade de para lá voltarem, no curso de Agronomia e no curso de Veterinária.

Por ocasião da fundação do clube ucraniano, foi um dos mais filantrópicos fundadores, e com isso teve a liderança na comunidade, que até hoje conserva; razão pela qual é tão visitado por candidatos em época de eleições.

No momento, está empenhado na construção da igreja ucraniana em Iratí, cuja campanha lidera.

A comunidade possui planos para fundar uma cooperativa agrícola na colônia de Gonçalves Junior, sob a orientação do filho do comerciante e do jovem que deverá concluir seus estudos de agronomia no corrente ano. Com isso, garante o comerciante, melhorarão as condições sócio-econômicas de toda a comunidade ucraniana.

2.0. — *Conclusões.*

O presente estudo não se encontra ainda em sua fase final, havendo necessidade de pesquisar o arquivo do Clube Ucraniano de Iratí, bem como realizar levantamentos nos livros de escrituração da empresa comercial em questão.

Mesmo assim, podemos afirmar que a ascensão econômica do imigrante na cidade é muito mais rápida que no campo.

O imigrante ucraniano é agricultor por excelência, e mesmo quando em atividades diversas da lavoura, não se desliga totalmente da terra. É o que aconteceu no presente estudo. Estando o comerciante ligado ao comércio varejista, continuou dedicando-se a atividades que o colocaram em contato direto com o campo e com os agricultores.

No Paraná, os ucranianos são uma unidade cultural, desde que sejam liderados, pois de outra maneira os mecanismos criados para sua conservação, tendem a desaparecer.

* *

*

BIBLIOGRAFIA

- BURKO (Pe. Waldomiro), *A Imigração Ucraniana no Brasil*. Curitiba, 1963. Ed. Padres Basilianos.
- DIÉGUES JUNIOR (Manuel), *Imigração, Urbanização e Industrialização*. Rio de Janeiro, 1964. MEC.
- FRAZIER (E. Franklin). *Race and Culture Contacts in the Modern World*. New York, 1957. Alfred A. Knoff.
- FERNANDES (Florestan), *Mudanças Sociais no Brasil*. São Paulo, 1960. Difusão Européia do Livro.
- KAYE (Vladimir J.), *Early Ukrainian Settlements in Canada 1895-1900*. Toronto, 1964. University of Toronto Press.
- LUZ (Nícia Vilela), *A luta pela Industrialização do Brasil*. São Paulo, 1961. Difusão Européia do Livro.
- MARTINS (Romário), *Quantos somos e quem somos*. Curitiba, 1941. Gráfica Paranaense.
- SCHUMPETER (Joseph), *Teoria do desenvolvimento econômico*. Rio de Janeiro, 1961. Fundo de Cultura.

* *

*

INTERVENÇÕES.

Do Prof. *José Calasans* (UFBa).

Pergunta:

“Que elementos de cultura popular ucraniana teriam influenciado a agricultura praticada pelos imigrantes no Paraná?”

*

Da Prof.^a *Lúcia Amélia Sepúlveda* (FAFI. Montes Claros. MG).

Indaga:

“Como se dá a miscigenação nessa área focalizada pelas Autoras?”

*

Da Prof.^a *Zilda Zerbini Toscano* (PUC. São Paulo).

Pergunta:

“São os únicos? Qual a posição desta colônia em relação a outros núcleos étnicos similares? Não existem?”



RESPOSTAS DAS PROFESSORAS ANA MARIA BURMESTER e
OKSANA BORUSZENKO.

Ao Prof. *José Calasans*.

Respondem:

“Os ucranianos — como plantadores tradicionais de trigo há vários séculos, — na áreas em que se localizaram, introduziram o cultivo desse cereal, bem como o de trigo sarraceno, linho e vários outros produtos. Com eles introduziram-se nessas áreas, não só as técnicas européias de cultivo, como também as festas populares ligadas à agricultura, sobretudo a festa da colheita de outono e a festa da Ressureição na primavera. A festa da Páscoa, apesar de religiosa, é a que guarda tradições populares mais antigas ligadas à agricultura.”



À Prof.^a *Lúcia Amélia Sepúlveda*.

Respondem:

“Sendo um fenômeno natural entre comunidades de imigrantes, é também frequente entre os ucranianos, uma vez que eles estão inteiramente integrados na vida paranaense. Os casamentos inter-étnicos são comuns em todas as áreas de localização desses imigrantes. Em colônias mistas, como a de Guajuvira, onde localizou-se também um grupo de sírios, há mais de 50% de casamentos mistos.”



À Prof.^a *Zilda Zerbini Toscano*.

Respondem:

“O Paraná é um verdadeiro mosaico étnico. Assim como há áreas de colonização ucraniana, há áreas de colonização polonesa, alemã, italiana, japonesa e de outras nacionalidades. É verdade que entre as etnias que vieram para o Paraná, a dos ucranianos não é a mais numerosa, nem a mais próspera. Mesmo assim, contribuiu nos mais variados setores da vida paranaense, constituindo-se hoje numa verdadeira unidade cultural nesse Estado.”